

- Mulheres batem um bolão na abertura da 3<sup>a</sup> COPA SENGE-RJ PÁG. 8



## PEC 241 É APROVADA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Proposta congela gastos em saúde e educação por 20 anos PÁG. 4

• SENGE-RJ participa  
de congresso do IBEC PÁG. 3

• Café e Política discute  
mobilização popular PÁG. 5

• "PL do pré-sal é  
pagamento do golpe" PÁG. 7

# FUROR INTERINO

A agenda imposta ao governo ilegítimo e impopular de Temer pelas forças conservadoras que o sustentam tem um prazo curto de implementação. Elas sabem que também disputam uma corrida contra o relógio. Caso a economia não esteja minimamente equilibrada, mesmo que à custa do ajuste fiscal abusivo para os trabalhadores, e parte dessa agenda não seja encaminhada no próximo ano, existe um sério risco de perderem as eleições presidenciais de 2018.

É nesse quadro que a caixa de malidades contendo a PEC 241, a reforma da previdência e a reforma trabalhista se insere. Essa PEC, que na prática congela os gastos com as políticas públicas mais importantes por vinte anos, é um acinte quando vemos os rios de dinheiro gastos para pagar uma dívida pública que nem sequer sabemos por que existe. A reforma da previdência é uma tremenda falcatura cantada em versos e prosa pelo governo e seus parceiros da Rede Globo. Não existe déficit da previdência. Isto está comprovadamente demonstrado conforme temos visto aqui no JE. A reforma trabalhista tem por finalidade impor à classe trabalhadora o primado do negociado sobre o legislado. Isso em uma conjuntura de crise, recessão e desemprego. É um crime.

Finalmente a privatização e a precarização da Petrobrás e Eletrobrás. É aí que está a debilidade desse governo em querer saciar a sede com água salgada.

Esperamos que as greves e o movimento sindical possam barrar mais esta temeridade!!!



## SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 277 - grupos 801 - 8º and. e 1.703 - 17º and.  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-009  
Tel: (0 XX 21) 3505-0707 Endereço: [www.sengerj.org.br](http://www.sengerj.org.br)  
Correio eletrônico: [secretaria@sengerj2.org.br](mailto:secretaria@sengerj2.org.br)  
[comunicacao@sengerj2.org.br](mailto:comunicacao@sengerj2.org.br)

# O Gato da Oi

INSTITUTO TELECOM

**N**o livro *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, há um diálogo de Alice com o Gato de Cheshire no qual ela pergunta: "O senhor poderia me dizer, por favor, qual o caminho que devo tomar para sair daqui?". O Gato responde: "Isso depende muito de para onde você quer ir". E Alice: "Não me importo muito para onde". Ao que o Gato retruca: "Então não importa o caminho que você escolher".

É assim que os controladores da Oi administram a empresa. Como eles não se importam para onde ir, qualquer saída vale.

São muitas as decisões erradas e desastrosas tomadas por eles desde a privatização: a compra da Brasil Telecom sem ter dinheiro em caixa; as promessas da parceria com a Portugal Telecom; a não participação no leilão da frequência de 700 MHz, vital para disponibilizar o serviço 4G; a troca incessante de presidentes. Um barco desgovernado, que não sabe para onde vai. Apenas o lucro interessa a esses senhores.

Apesar desse acúmulo de erros, a direção da Oi parece gostar de se superar a cada semana. Tudo com a complacência da Anatel. O que eles estão fazendo agora? Tentando se desfazer desesperadamente de todos os ativos alicerçados na África e na Ásia, no caso em Angola, Namíbia, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Quênia, Moçambique e Timor Leste.

O Tribunal de Contas da União (TCU) constatou o sumiço de R\$ 10,5 bilhões en-

tre 2011 e 2013, relativos aos bens reversíveis da Oi, e mandou a Anatel analisar o que houve em relação a essa mágica de redução de patrimônio. Aliás, a agência já deveria ter feito essa fiscalização, uma vez que os bens, como informa o nome, são reversíveis, ou seja, voltam ao Estado ao final da concessão.

A guerra entre acionistas minoritários, majoritários e agentes do mercado continua, à revelia dos interesses da sociedade que não é consultada em nenhum momento sobre quais deveriam ser as medidas a serem tomadas pelo Estado em relação à Oi. É sempre bom lembrar que o artigo 21 inciso XI da Constituição Federal deixa claro que a titularidade dos serviços de telecomunicações é do

**Um barco desgovernado, que não sabe para onde vai. Apenas o lucro interessa a esses senhores**

Estado. Portanto, são serviços essenciais e, em última instância, os bens utilizados para a prestação do serviço pertencem a toda população brasileira.

O Instituto Telecom reafirma que não há outra saída que respeite a Lei Geral de Telecomunicações e a sociedade que não seja a intervenção imediata na Oi. Quanto ao Gato da Alice, ele tinha duas características marcantes: o sorriso pronunciado e sua capacidade de aparecer e desaparecer. O sorriso sarcástico guarda grande similitude com a forma desastrosa com que a Oi vem sendo administrada. A capacidade de aparecer e desaparecer lembra a postura da Anatel, que surge para concordar com os administradores da Oi e desaparece quando deveria intervir imediatamente na empresa.

**PRESIDENTE**  
Olimpio Alves dos Santos

#### DIRETORIA COLEGIADA

Adalberto Garcia Junior, Agamenon Rodrigues E. Oliveira, Carlos Alberto da Cruz, Clayton Guimarães do Vabo, Clovis Francisco do Nascimento Filho, Eduardo Ramos Duarte, Fernando de Carvalho Turino, Flávio Ribeiro Ramos, Gunter de Moura Angelkorte, Hermínio de Aguiar Caldeira, Jorge Antônio da Silva, Jorge Mendes Vieira de Carvalho, Jorge Saraiva da Rocha, Júlio César Arruada de Carvalho, Luiz Antonio Cosenza, Marco Antônio Barbosa, Maria Virginia Martins Brandão, Miguel Santos Leite Sampaio, Nei Rodrigues Beserra, Paulo Cesar Nayfeld Granja, Roberto Ricardo de Araújo Góes, Vera Bacelar Cantanhede de Sá, Victor Marchesini Ferreira

#### COLETIVO DE COMUNICAÇÃO

Agamenon Rodrigues E. Oliveira, Jorge Saraiva da Rocha, Miguel Santos Leite Sampaio e Victor Marchesini Ferreira

#### CONSELHO FISCAL

Efetivo: José Stelberto Porto Soares, Paulo César Quintanilha, Sônia da Costa Rodrigues  
Suplente: Antônio Carlos Alvares Grillo

#### JORNAL DO ENGENHEIRO

Editora e jornalista responsável:

Katarine Flor (Reg. Prof. 312821)

Repórter: Marcelle Pacheco

Estagiária: Samantha Su

Diagramação: Leonardo Santos

Revisão: NPC

E-mail: [comunicacao@sengerj2.org.br](mailto:comunicacao@sengerj2.org.br)

Tiragem: 2.000 exemplares

Periodicidade: Mensal

Impressão: Folha Dirigida



O diretor do SENGE-RJ Marco Antonio Barbosa (centro) e Leonel Rocha Lima, da Associação de Engenheiros Agrônomos do Rio (esquerda), conversaram com profissionais da América Latina

## SENGE-RJ participa do 10º Congresso do IBEC

Congresso Internacional de Engenharia de Custos foi realizado entre os dias 09 e 12 de outubro, no Rio de Janeiro

**O** SENGE-RJ e a Fisenge estiveram presentes no 10º Congresso Mundial de Engenharia de Custos e Gerenciamento de Projetos. É o maior congresso da área e foi realizado pela primeira vez na América Latina, no Rio de Janeiro, para expor os profissionais atuantes na área, bem como pessoas que apoiam a ciência de custos no Brasil e no exterior.

“É muito importante discutir o papel da engenharia de custos na sociedade. Ela é importante para garantir a qualidade e os custos das obras públicas”, afirmou Marco Antonio Barbosa, diretor do SENGE-RJ que esteve presente no evento.

### O CONGRESSO

O 10º Congresso Mundial de Engenharia de Custos e Gerenciamento de Projetos foi realizado pela primeira vez na América Latina, no Rio de Janeiro, para expor os profissionais atuantes na área, bem como pessoas que apoiam a ciência de custos no Brasil e no exterior.

Entre os dias de 09 e 12 outubro, o 10º ICEC 2016 World Congress buscou promover a troca de informação e divulgação da ciência de custos e gerenciamento de projetos na América Latina e em todo o mundo. Este grande evento reuniu um público internacional de repre-



Engenheiros puderam conhecer a atuação do SENGE-RJ

sentantes da indústria, profissionais, acadêmicos e pesquisadores para discutir questões de interesse comum, a fim de promover o intercâmbio internacional na busca da excelência na prática profissional

dentro das especialidades correlacionadas. O evento forneceu uma plataforma para destacar a visão de unir a gestão global de custos e a profissão para um futuro brilhante em um ambiente em mudança.

**art**  
**27**

### GARANTIA PARA O ENGENHEIRO E A SOCIEDADE

Engenheiro, ao preencher a sua Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) no campo referente ao Código de Entidade de Classe, anote o número 27. Desta

forma, você estará repassando 10% de sua ART para o Sindicato dos Engenheiros e estará contribuindo para que o Senge fortaleça a luta em defesa dos engenhei-

ros e da engenharia nacional. Acesse a página eletrônica do sindicato ([www.sengerj.org.br](http://www.sengerj.org.br)) e conheça um pouco mais a sua entidade representativa.

# PEC 241, que rompe pacto de 1988, é aprovada em primeiro turno na Câmara

**PROPOSTA  
DE EMENDA À  
CONSTITUIÇÃO  
PASSOU COM 366  
VOTOS A FAVOR,  
111 CONTRA E  
APENAS DUAS  
ABSTENÇÕES**

Fonte: *Rede Brasil Atual*

**A**Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241/2016, considerada um dos pilares programáticos do governo Michel Temer e o maior golpe nos direitos sociais inscritos na Constituição de 1988, foi aprovada na noite do dia 10 de outubro por 366 votos a favor, 111 contra e duas abstenções. A discussão agora vai para o Senado, com o nome PEC 55.

O projeto cria um teto de despesas primárias federais reajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e, na prática, congela os gastos em saúde e educação por 20 anos. A PEC ainda precisa ser aprovada em segundo turno na casa.

Diante do clima de tumulto que tomou conta do plenário em vários momentos, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), ameaçou suspender a votação e adiá-la para a semana que vem. A oposição usou a tática de obstruir os trabalhos, mas o rolo compressor do governo derubou todas as tentativas. Vozes em off, de deputados da base do governo, podiam ser ouvidas durante a sessão, mostrando a pressão pela aprovação da votação. “Vamos votar, vamos votar, presidente”, diziam parlamentares a favor da PEC enquanto deputados da oposição ocupavam a tribuna.

Pela importância da votação para o governo, Temer exonerou ministros para assumirem a vaga de deputados e votar na sessão. Foram os



## O QUE É A PEC?

► A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, feita pelo presidente golpista Michel Temer e seu Ministro da Fazenda Henrique Meirelles, vai significar o desmonte do Estado brasileiro. Ela institui o Novo Regime Fiscal, com teto de gastos para o governo federal. Pelos próximos 20 anos, esse valor só poderá ser reajustado de acordo com a variação da

inflação dos últimos 12 meses. No caso das áreas de saúde e educação, as mudanças só passarão a valer após 2018, quando Temer não será mais o presidente.

## O QUE O GOVERNO GOLPISTA DIZ?

► O texto informa que o objetivo da PEC é limitar os gastos públicos, ou seja, instituir um teto de gastos para “sair da crise” e “ajudar a economia a crescer”.

casos de Marx Beltrão (Turismo), Bruno Araújo (Cidades) e Fernando Coelho Filho (Minas e Energia).

Em discurso na tribuna, o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) disse que a Câmara está rompendo com o pacto instituído em 1988 com a promulgação da Constituição Federal em vigor. Antes, também da tribuna, o parlamentar afirmou que, ao votar “sim”, o parlamento renuncia a uma de suas principais atribuições, a de aprovar o orçamento anualmente.

“Vemos um parlamento impotente abrindo mão de uma prerrogativa sua. (Com a PEC) Temer diz que o parlamento não tem autoridade nem responsabilidade de fazer o orçamento público. Não é razoável que um tema de conjuntura seja colocado na Constituição Federal”, afirmou Orlando Silva.

Segundo a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a aprovação da PEC é a “segunda fase do golpe”. Jandira criticou o “espírito autoritário”

## O QUE O GOVERNO GOLPISTA NÃO DIZ?

► Com esse projeto, apenas a população, como sempre, irá arcar com as consequências. Ao invés de diminuir os gastos com os banqueiros e as grandes empresas privadas que sugam o dinheiro público, o governo quer aumentar ainda mais as desigualdades sociais, reduzindo investimentos em saúde, educação, assistência social e previdências, áreas fundamentais para o desenvolvimento do país.

que tomou conta do plenário a favor da PEC: “Eduardo Cunha baixou. Baixou o espírito autoritário geral”, disse a parlamentar.

Chico Alencar (PSOL-RJ) afirmou que a proposta “devia se chamar PEC do Estado mínimo” e que deputados defenderam abertamente a “liberação de cargos” em troca de votações do governo. Alessandro Molon (Rede-RJ) acusou o governo de estar cometendo “um crime” contra a população.



# "Esse é o governo que tem medo do povo, precisamos de mobilização" aponta Silvio Caccia Bava

Essa foi uma das avaliações do último Café e Política, realizado no dia 21 de outubro

Por Samantha Su

**F**rente aos golpes em governos democráticos em toda América Latina e o cenário de perdas de direitos e reformas no mundo do trabalho, a aposta dos movimentos é a unidade e a mobilização nas ruas. Essa foi uma das avaliações do último Café e Política, no dia 21 de outubro. O tema do debate foi "A Geopolítica do Golpe".

O governo ilegítimo de Michel Temer já revelou para o que veio: pretende aprofundar o corte de gastos na conta dos trabalhadores. Sinalizou a PEC 241, que propõe o congelamento dos investimentos sociais por 20 anos e a reforma da previdência. "A disputa pelo presente nós perdemos e temos que saber ainda que derrota foi esta. O presente não está garantido para a maior parte do povo brasileiro, mas nós queremos garantir o futuro. Por isso, nossa utopia não pode ser só a democracia, senão estariamos voltando para o período do final da ditadura", pontuou durante o debate, Carlos Jardel de Souza Leal, ex Técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE.

Ainda assim, a criação de uma frente de esquerda, que seja capaz de agir de forma articulada contra as investidas do governo, é um desafio. Para o presidente estadual do PCdoB Rio, João Batista Lemos, o panorama das eleições municipais não são otimistas. A falta de inserção da classe trabalhadora nas eleições, com o aumento dos votos nulos e brancos, demonstra a falta de capacidade de aglutinar projetos coletivos que deem resposta ao cenário atual. "É

preciso unir os debaixo para dividir os de cima", acrescentou Lemos.

A conjuntura de cortes em áreas sociais, no entanto, não é isoladamente nacional. O Diretor e editor-chefe do Le Monde Diplomatique Brasil, Silvio Caccia Bava, convidado para o debate, analisou a influência do capital financeiro na geopolítica mundial. "Estou convencido de que estamos mudando o padrão de acumulação em escala global. Quer dizer, as relações de trabalho e de sociedade estão mudando em decorrência do fortalecimento dos grandes atores financeiros, dos grandes bancos de investimentos, como é o Goldman Sachs."

Segundo Silvio, a tomada de poder de governos antidemocráticos tem ligação direta com os interesses do capital financeiro. "Tem aí cinco ou seis bancos que passaram pela crise de 2008 e foram socorridos com fundos públicos e dobraram de tamanho. Eu tive a curiosidade de verificar quais foram os dirigentes políticos que vieram substituir os eleitos democraticamente na Grécia, Espanha, Portugal e também no Banco Central Europeu. Todos eles tem passagens pelo Goldman Sachs, que é um dos maiores bancos do mundo. Hoje podemos falar com segurança que quem governa são os grandes conglomerados financeiros."

Caccia Bava analisou que o cenário nacional não foge à especulação e o momento político propiciou um acirramento dos interesses das grandes empresas que já não mais conseguiam realizar sua agenda política no governo

**“Tem aí cinco ou seis bancos que passaram pela crise de 2008 e foram socorridos com fundos públicos e dobraram de tamanho. Eu tive a curiosidade de verificar quais foram os dirigentes políticos que vieram substituir os eleitos democraticamente na Grécia, Espanha, Portugal e também no Banco Central Europeu. Todos eles tem passagens pelo Goldman Sachs, que é um dos maiores bancos do mundo. Hoje podemos falar com segurança que quem governa são os grandes conglomerados financeiros.”**

**“Estou convencido de que estamos mudando o padrão de acumulação em escala global. Quer dizer, as relações de trabalho e de sociedade estão mudando em decorrência do fortalecimento dos grandes atores financeiros, dos grandes bancos de investimentos, como é o Goldman Sachs.”**

Dilma. "No Brasil, desde a aprovação do financiamento privado de campanha, a política brasileira virou um balcão de negócio das grandes empresas. Em 1998, 70% dos R\$10 bilhões arrecadados nas eleições foram financiados por grandes empresas", justificou Silvio.

Um dos setores que mais se modificarão é o mundo do trabalho. O novo governo do PMDB já tem medidas de mudanças na Consolidação das Leis Trabalhistas. Já em curso no parla-

mento estão a reforma previdenciária com aposentadoria entre homens e mulheres aos 65 anos e a ampliação dos serviços de terceirização para atividades-fim, aumentando a possibilidade de flexibilização e instabilidade. O jornalista Miguel do Rosário, do blog *O Cafetinho*, comentou durante o debate sobre o "Projeto Crescer" de Michel Temer. O objetivo é estabelecer metas de venda de muitas empresas estatais ao longo de 2017. "O avanço do capital sobre a democracia será rápido e pernoso", afirma o jornalista.

Perante os desafios da conjuntura, a necessidade de aglutinar os trabalhadores nas lutas e da unidade para uma frente de esquerda foram alguns dos apontamentos para o debate. "Precisamos saber quem é o inimigo e apontar para ele. Para isso, é necessário dois faróis de atenção: democracia e soberania nacional", respondeu a economista, Ceci Vieira Juruá. Para Silvio, é necessário que a esquerda faça auto-crítica dos processos e que "é preciso casar a oposição analítica a esse governo autoritário com um projeto de enfrentamento que dê conta de uma nova utopia", finalizou o editor do Le Monde.

Membro da coordenação nacional do MST, Joaquin Piñero, também foi categórico: "A disputa por matéria prima nos coloca no centro dos interesses mundiais. As análises que focarem apenas na questão eleitoral não vão olhar para o que precisamos apontar. Para o capitalismo se superdesenvolver hoje, ele precisa de uma nova revolução tecnológica que vai esmigalhar os postos de trabalho. Não podemos abaixar a cabeça e reforçar a volta do liberalismo com Temer. Precisamos garantir unidade de trabalhadores nas ruas", concluiu.



# Maioridade desperdiçada

No dia 29 de julho desse ano, a privatização das telecomunicações brasileiras completou 18 anos. O que temos a comemorar?

Fonte: Instituto Telecom

**N**o dia 29 de julho desse ano, a privatização das telecomunicações brasileiras completou 18 anos. O que temos a comemorar?

A privatização representou o momento em que o Sistema Telebras foi desintegrado em várias empresas e vendido em suaves prestações – uma entrada de R\$ 22 bilhões, paga na hora da privatização, e o restante pago de acordo com a execução das metas estabelecidas pelo PGMU (Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado).

A pulverização do Sistema impediou o país de ter uma grande empresa brasileira de telecomunicações. Se isso não tivesse acontecido, talvez hoje o Brasil pudesse usufruir da maior empresa de telecom da América Latina. Para se ter uma ideia, quando foi privatizada, a Telebras era a maior operadora da América Latina e correspondia a 2% da planta telefônica mundial.

O modelo implantado não foi ca-

paz de enfrentar as enormes barreiras de acesso aos serviços de telecomunicações colocadas para a maior parte da população brasileira. Não basta oferecer o serviço se os preços não são compatíveis com a renda de quem necessita.

Enquanto todo o mundo chamado desenvolvido abria o seu mercado de telecomunicações só depois da criação ou consolidação de uma empresa nacional capaz de disputar com as novas concorrentes, o governo de Fernando Henrique Cardoso escolheu lotear a estatal por áreas geográficas e serviços e, então, entregá-la à iniciativa privada.

Ao contrário da criação de oportunidades de investimentos e estímulos ao desenvolvimento tecnológico e industrial previsto na Lei Geral de Telecomunicações, o que houve no Brasil foi a fragilização da pesquisa e do desenvolvimento, já que a maioria das empresas privadas tinha a sua sede fora do Brasil. Isso fez com que o desenvolvimento nacional no setor diminuisse consideravelmente.

Já no mundo do trabalho, o resultado foi uma terceirização escandalosa.

A maior parte dos postos de trabalho criados na era das privatizações está nos call centers e na rede externa, com salários absurdos e condições de trabalho estarredoras. A Oi foi destruída e convive hoje com uma dívida de mais de R\$ 65 bilhões, tendo demitido cerca de três mil trabalhadores nos últimos dois anos.

Mas as consequências da privatização vão além. As tarifas aumentaram de forma abusiva, o parque industrial instalado foi destruído, pesquisa e desenvolvimento foram deixados de lado e, principalmente, o país abriu mão de ter uma empresa nacional capaz de atuar no mercado interno e externo, como América Latina e África.

A verdade é que o papel do Estado é essencial para alcançarmos os nossos objetivos de universalização do acesso aos serviços de telecomunicações. A maioria representa avanço, crescimento. Mas no caso das telecomunicações, a maioria da privatização comprova que a universalização dos serviços de telecomunicações foi jogada no lixo da história.

## Diretor do SENGE-RJ participa de congresso de educação

Marco Antonio Barbosa esteve presente no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, realizado entre os dias 27 e 30 de setembro

**E**ntre os dias 27 e 30 de setembro, o diretor do SENGE-RJ Marco Antonio Barbosa participou do XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE). O evento, realizado em Natal, no Rio Grande do Norte, teve como objetivo discutir a educação da engenharia no Brasil.

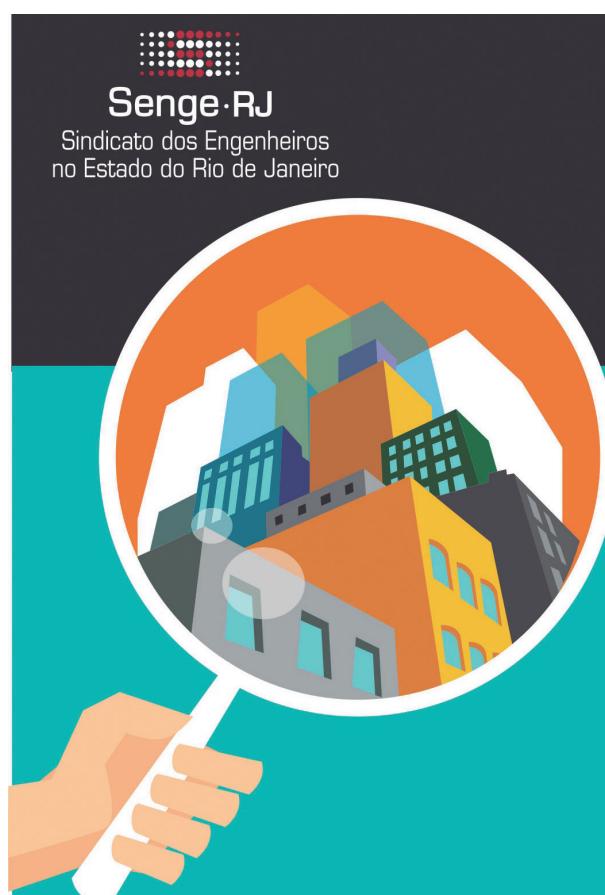
Para Marco Antonio, que participou do Congresso pela 6ª vez, o principal ponto de discussão foram as dificuldades que os alunos encontram em matemática ao entrarem na faculdade. Segundo ele, há um grande déficit no ensino da disciplina no Ensino Médio.

“É fundamental que se discuta isso”, afirma Marco Antonio. “Além disso, as escolas de engenharia no Brasil tentam de diversas maneiras reformular os cursos, mas esbarram num certo conservadorismo e em resistências internas. Mesmo assim, houve avanços significativos”.

O diretor também destacou que falta uma discussão política no evento. “A conjuntura política do país não é abordada, nem o problema do desemprego. O ideal seria discutir a questão política também, já que, como o SENGE-RJ defende sempre, a engenharia tem um papel social importante”, defende.

### EDUCAÇÃO EM NÚMEROS

Há no Brasil 7,8 milhões de estudantes de ensino superior. São 6,5 milhões em cursos presenciais e 1,3 na modalidade à distância. Há 688 mil estudantes de engenharia na rede privada e 268 mil na rede pública, totalizando 956 mil. Existem ainda 1535 denominações de cursos de engenharia no país.



**Senge-RJ**  
Sindicato dos Engenheiros  
no Estado do Rio de Janeiro

Acesse o nosso site e  
conheça o curso de

# Autovistoria Predial

[www.sengerj.org.br](http://www.sengerj.org.br)

# "Aprovação do PL do pré-sal é o pagamento do golpe", dizem petroleiros

Projeto de Lei 4567 desobriga a Petrobrás de ser a única exploradora do pré-sal

Fonte: Brasil de Fato

**A**pesar de intensas articulações, o plenário da Câmara Federal aprovou o Projeto de Lei (PL) 4567/16, que desobriga a Petrobrás de ser a única operadora dos blocos de exploração do pré-sal. Depois de várias semanas de queda de braço entre governo e oposição, a proposta foi aprovada por 292 votos a favor e 101 contra.

Para que a matéria fosse aprovada, o regimento exigia apenas maioria simples dos deputados presentes em plenário. O resultado mostrou que, ainda que membros da oposição tivessem se ausentado da votação, o governo conseguiu aprovar o PL.

Na avaliação dos parlamentares de oposição, o placar reflete a configuração de forças que tem se delineado no Congresso, com a aglutinação de expoentes neoliberais em torno dos projetos governistas.

"O Temer fez dois movimentos: primeiro, o de acenar tudo aquilo que o mercado queria implementar em termos de agenda; e, segundo, um movimento mais voltado para a política parlamentar, no sentido de distribuir todos os cargos da República e todos os ministérios para garantir essa maioria que eles têm hoje no Congresso Nacional. Além disso, essa maioria já é um grupo sensível à agenda liberal do mercado, aí você tem o casamento das duas coisas, o que dá a eles a folga pra aprovar esse tipo de medida", analisou o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ).

A oposição ao PL reúne também deputados da Rede, do PCdoB, do PT, do PDT e alguns parlamentares de outras legendas, de forma mais isolada.

Após a votação, as entidades dos petroleiros lamentaram a aprovação da matéria. "É o pagamento do golpe, que foi articulado em comum acordo com os interesses dos setores empresariais e de mídia, que nunca admitiram que a exploração do pré-sal fosse uma prerrogativa do Estado brasilei-

ro", disse em nota a Federação Única dos Petroleiros (FUP), que reúne 13 sindicatos da categoria.

Ao longo dos últimos meses, os petroleiros vinham fazendo intenso combate ao PL no parlamento. No dia 06 de outubro, após intensas negociações com a presidência da Câmara, eles conseguiram acessar a galeria do plenário para acompanhar de perto a apreciação da matéria. Durante a votação, os trabalhadores fizeram protesto e entoaram palavras de ordem contra os parlamentares que votaram pela aprovação da matéria.

## ARTICULAÇÕES

Os debates em torno do PL 4567 seguiram em clima de muita tensão ao longo de todo o dia nos bastidores da Câmara. A sessão estava inicialmente prevista para as 9 horas, depois de vários adiamentos, mas foi suspensa logo no início e retornou no começo da tarde.

Enquanto a bancada governista se articulava para dar celeridade à votação do PL, que figura na cartilha de prioridades de Michel Temer, expoentes da oposição tentavam protelar a consulta em plenário, contando com o apoio de diversos segmentos da esquerda que estiveram dentro da Câmara e também no entorno do Congresso para protestar contra o projeto.

No final da tarde e ao longo da noite, a oposição promoveu questões de ordem e requerimentos, na tentativa de evitar a aprovação. "Esta disputa aqui se trata de defender o patrimônio público e ser contra o entreguismo de Serra", disse o líder do PSOL, Ivan Valente (SP), em referência ao tucano José Serra, atual ministro das Relações Exteriores, que é o autor da proposta no Senado.

Os governistas sustentaram que a abertura do pré-sal para as empresas estrangeiras seria uma estratégia para melhorar os lucros da empresa, que estaria imersa em dívidas. Os argumentos foram fortemente combatidos pela oposição.

"Abrir o pré-sal num momento em que o barril de petróleo está custando cerca de US\$ 50 é abrir mão de uma empresa que significa muita coisa para o país (...) É uma política de favorecimento de empresas não brasileiras em detrimento da riqueza do povo brasileiro", disse a líder da minoria, Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

A deputada Erika Kokay (PT-DF) também se manifestou diversas vezes

em plenário, criticando a bancada do governo. "Eles querem entregar o pré-sal pra pagar a conta com a Fiesp e com todos os entreguistas que financiaram este golpe que vivemos hoje", bradou a petista.

## GOVERNO

Para os aliados do presidente não eleito Michel Temer, a diferença poderia ter sido

ainda mais expressiva. "O placar foi bom, mostrou que temos uma base unida, mas sabemos que podemos conseguir ainda mais. É que hoje muitos parlamentares avisaram que não poderiam votar porque estão envolvidos no segundo turno das eleições municipais nos seus estados", disse o líder do governo na Casa, André Moura (PSC-SE).

Após a votação, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), também ressaltou o peso da maioria governista na Casa. "Governo é placar; oposição é plateia. Hoje o que ocorreu foi que o governo ganhou no placar, e a oposição ficou com a crítica.", declarou o democrata, que vinha apontando o PL 4567 como

uma das prioridades da gestão.

Ao final da sessão, Moura disse ao *Brasil de Fato* que não acredita em possíveis alterações no projeto quando o plenário votar os destaques do PL, na próxima semana.

## RESISTÊNCIA

Para a oposição, a luta contra a proposta precisa contar com grande engajamento social. "Nós vamos continuar a batalha até o fim, mas sabemos que internamente, do ponto de vista institucional, eles têm maioria. O que pode modificar esse jogo é o que vem das ruas, para que os parlamentares sintam o que parte do seu eleitorado pensa quando se aprova uma medida tão lesiva ao Brasil como essa", salientou Glauber Braga (PSOL-RJ).

Opinião semelhante tem Paulo Pimenta (PT-RS), que destacou a necessidade de fortalecimento do discurso contrário à matéria. "Apesar dessa maioria deles, a votação mostrou também que nós temos uma bancada disposta a resistir a essa pauta, mas o nosso desafio é cada vez mais traduzir para a população como essas propostas interferem nas suas vidas", pontuou o petista.

Ao longo de todo o dia, ele e outros expoentes dos partidos de oposição atuaram como interlocutores dos movimentos populares junto à Câmara em relação ao PL. "Nós dissemos a eles que esta aqui foi só a primeira batalha. Muitas virão pela frente, porque são as faturas do golpe. Mas os trabalhadores estão de parabéns e o que tem que ficar é justamente a marca dessa resistência", disse, em referência ao ato realizado pelos petroleiros na galeria do plenário durante a votação da matéria.

"É uma imagem que vai ficar para a história", finalizou Pimenta, comparando as articulações dos petroleiros ao movimento de defesa da Companhia Vale do Rio Doce, privatizada em 1997.

**O nosso desafio é cada vez mais traduzir para a população como essas propostas interferem nas suas vidas**

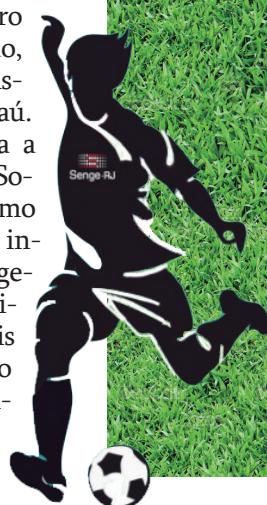
# Mulheres batem um bolão na abertura da COPA SENGE-RJ

Por Caio Barbosa

**N**a manhã de sol do dia 15 de outubro, a bola rolou pela primeira rodada da 3ª Copa Senge - RJ de Futebol Society. O tradicional torneio nesse ano conta com novidades: duas equipes femininas inscritas. Nas últimas edições da Copa somente houve adesão entre os engenheiros. Porém, as engenheiras e outras profissionais agora pedem passagem para mostrar toda habilidade com a bola. No sábado antes da primeira rodada masculina, aconteceu o jogo inaugural entre os dois times formados por mulheres, um verdadeiro show de garra e disposição. Logo em seguida ao jogo feminino, foram realizadas as quatro primeiras rodadas da competição, que é disputada no campo da Associação Atlética Light, no Grajaú.

A cada ano que é realizada a Copa Senge - RJ de Futebol Society, o evento se consolida como uma ferramenta democrática e integradora na categoria dos engenheiros e engenheiras. Nesta edição são mais de 200 profissionais que se confraternizam durante o torneio. Para além das 12 equipes masculinas, o destaque desse ano são as mais de 36 mulheres que se inscreveram para montar as duas equipes femininas.

Esse número expressivo de atletas e a mobilização das engenheiras chamaram atenção da diretora do Senge-RJ, Maria Virgínia que destacou a garra das engenheiras em enfrentarem os preconceitos, primeiro den-



**Esse ano, 12 equipes masculinas disputam o torneio**



tro da profissão e depois no campo, dois espaços de predominância dos homens. "As engenheiras já deram o primeiro passo na vida ao ter uma profissão nitidamente masculina. Ou seja, são mulheres acostumadas a enfrentar esse mundo masculino",

destaca Virgínia durante o jogo inaugural da Copa.

Uma das atletas que participou do jogo foi Gabriele Calcado, engenheira civil que demonstrou total empolgação com os jogos. "É a primeira vez que participo desse tipo de evento,

achei fantástico para combater o preconceito sobre as mulheres tanto na profissão como no futebol. É ótimo também para interagir com as colegas de profissão", afirmou a engenheira após a partida, durante o famoso terceiro tempo.



**Senge-RJ**

**SINDICATO DOS ENGENHEIROS  
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Av. Rio Branco, 277 - grupos 801 - 8º and. e 1.703 - 17º and.  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-009  
Tel: (0 XX 21) 3505-0707  
Endereço: [www.sengerj.org.br](http://www.sengerj.org.br)  
Correio eletrônico: [secretaria@sengerj2.org.br](mailto:secretaria@sengerj2.org.br)  
[comunicacao@sengerj2.org.br](mailto:comunicacao@sengerj2.org.br)